

MEYER FILHO: UM GALO CÓSMICO

Meyer Filho “A cosmic rooster”

Tatiana Bossle Firmo¹

Ana Lúcia Gil¹

Resumo: O trabalho “Meyer Filho: um galo cósmico” trata da trajetória do artista desde a chegada do Modernismo em Santa Catarina e sua valorização junto ao Grupo Sul. Tais fatos marcam a história da arte catarinense, e consequentemente a vida e obra do próprio artista, que explora o Cubismo fantástico e seus símbolos populares e regionais. Apresenta-se aqui o planejamento das aulas que aconteceram com alunos do segundo ano do Ensino Médio, com idades entre 15 e 16 anos, do Colégio IENI, e os trabalhos desses alunos a partir da obra do artista, com o objetivo de conhecer arte pictórica e a contribuição de Meyer Filho para a arte moderna em Santa Catarina. Com o intuito de mostrar seu surrealismo cósmico para o ensino de Artes Visuais, foi utilizada a pesquisa documental, resultando em perceber o artista como referência no cenário artístico catarinense. Concluímos que Meyer Filho foi essencial para o desenvolvimento cultural e artístico do estado de Santa Catarina e da cidade de Florianópolis, levando nossa cultura para fora do País. Assim, suas obras lúdicas e seu conteúdo folclórico se tornam referências fundamentais para o ensino de Artes Visuais.

Palavras-chave: Arte Catarinense. Cubismo. Ensino.

Abstract: The work “Meyer Filho a cosmic rooster” deals with the trajectory of the artist since the arrival of modernism in Santa Catarina and its valuation by the South Group. These events mark the history of Santa Catarina art, and consequently the life and the artist’s own work, which explores the fantastic Cubism and its popular and regional symbols. Here is presented the planning of lessons that have happened to the second year of High school students, aged entre 15, 16 years IENI college, the work of the same from the artist’s work in order to meet pictorial art and Meyer Filho contribution to modern art in Santa Catarina. In order to show your cosmic surrealism for teaching Visual Arts, it was used to document research, resulting in realizing the artist as a reference within Santa Catarina. We concluded that the art scene of Meyer Filho was essential for cultural and artistic development of the state Santa Catarina and Florianópolis, taking our culture out of the country. Thus, his playful works and its folkloristic content, become fundamental references for teaching Visual Arts.

Keywords: Santa Catarina art. Cubism. Education.

Introdução

Este trabalho tem por finalidade apresentar a vida e a obra do artista Meyer Filho, bem como sua importância para o desenvolvimento da arte moderna em Santa Catarina, juntamente com outros artistas do Grupo Sul. Além do conhecimento das obras Meyer Filho e o reconhecimento de sua relevância para o ensino de Artes Visuais, todo o processo de construção desta pesquisa teve o objetivo de estimular a criatividade dos alunos e o entendimento sobre a história da arte no Estado de Santa Catarina.

A partir do seu estilo surrealista com pitadas folclóricas e combinações cromáticas, Meyer Filho foi considerado louco por obras pitorescas e seu realismo fantástico. Utilizava motivos catarinenses em suas pinturas e desenhos, fazendo do galo um dos principais símbolos em seu trabalho. O conjunto evolutivo de sua obra mostra toda sua originalidade e personalidade. Como um dos fundadores do grupo dos artistas de Florianópolis (GAPF) foi responsável pelos

¹Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 – km 71 – nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: <www.uniasselvi.com.br>.

dois primeiros salões de arte do estado. Pode-se observar a influência do artista para Santa Catarina, com uma vida cheia de encantos e misticismos.

Nesta pesquisa abordaremos primeiramente o que foi o Grupo Sul e a Revista Sul, nos quais Meyer Filho atuou intensamente. Em um segundo momento, apresentaremos sua biografia e acontecimentos importantes de sua carreira, bem como uma breve análise de sua obra. Posteriormente buscamos enumerar as exposições individuais e coletivas de Meyer Filho realizadas no Brasil e no exterior. Por fim, apresentamos os planos de aulas para o ensino de Artes Visuais utilizando como tema a vida e obra do artista.

Grupo Sul e Revista Sul frente à arte no Estado de Santa Catarina

A Semana de Arte Moderna que aconteceu de 11 a 18 de fevereiro de 1922, em São Paulo, marcou a história da arte brasileira, proporcionando mudanças principalmente para a literatura, pintura, música e escultura. Por apresentar novas tendências artísticas, este movimento foi alvo de duras críticas e demorou a ser aceito pela sociedade. Com o tempo, as ideias do movimento modernista acabaram se tornando um marco para a arte brasileira, sendo os artistas reconhecidos dentro do cenário artístico do país.

Em Santa Catarina, demorou a chegar os efeitos da Semana de Arte Moderna. Foi somente na década de 50, quase 30 anos depois, que chegaram algumas ideias sobre a Arte Moderna através do Grupo Sul, que defendia intensamente o modernismo. A citação de Salim Miguel (1999) mostra a influência do Modernismo tardio em Santa Catarina:

A propósito, Hamilton Ferreira, que logo se transferiria para o Rio de Janeiro, publica um texto que começa assim sobre o Grupo Sul: “Este decreto provoca uma série de parabéns. Em primeiro lugar, à mocidade catarinense, em especial a uma pequena turma de rapazes que a voz geral considerava amalucados, comunistas, reacionários, imorais, e mais uma porção de coisas assim e que, no entanto, não eram nada disso, eram jovens que haviam conseguido sair para o mundo e ver quanta coisa havia fora de sua pequena terra.

A comunidade artística de Santa Catarina, assim como de Florianópolis, precisava se atualizar e rever seus padrões conservadores. O Grupo Sul e a Revista Sul foram indispensáveis para chegada de uma nova visão na região. O Grupo Sul foi o movimento artístico que trouxe o Modernismo a Santa Catarina em 1947, divulgando, apesar do atraso, a Semana de Arte Moderna de 1922. O Círculo de Arte Moderna (CAM), que mais tarde ficaria conhecido como Grupo Sul, rejeitava o passado, com o intuito de romper com os parâmetros da arte tradicional.

O grupo alcançou o teatro com montagens de peças, e nas artes plásticas com exposições de arte moderna. No cinema houve a criação do 1º clube de cinema de Florianópolis, incentivando a produção de longas-metragens. Em 1958, “O preço da Ilusão” foi o primeiro longa produzido, sendo distribuídas mais de 1000 cópias através da Secretaria do Estado da Educação para as escolas de Florianópolis e instituições do estado. Na literatura, o lançamento da Revista Sul se tornou um marco, estimulando o surgimento de novos talentos, divulgando artistas locais e de todo o estado. Salim Miguel (1999) cita Aníbal Nunes Pires, o primeiro editor da revista:

A Sul (Círculo de Arte Moderna), que hoje apresentamos a Florianópolis, se propõe, na medida das coisas possíveis, revelar novos valores e acompanhar as ideias do mundo atual no campo da filosofia, da ciência, da cultura e, principalmente, no campo das artes e das letras.

A Revista Sul mostrava o movimento da arte moderna, e novos conceitos da arte, estimulando novos artistas. No início, a revista passou por dificuldades financeiras, porém, utilizava dos espetáculos teatrais e da venda de um jornal feito por eles mesmos, falando de arte em geral. O grupo organizou em Florianópolis a “Exposição de Arte Contemporânea” em 1948, que foi idealizada e trazida a cidade pelo escritor carioca Marques Rabelo. Em decorrência da exposição foi criado o Museu de Arte Moderna de Florianópolis (MAMF), hoje Museu de Arte de Santa Catarina (MASC), localizado junto ao CIC (Centro Integrado de Cultura). Entre os artistas envolvidos estavam: Aldo Nunes, Martinho de Haro, Hasses e Meyer Filho, todos ligados ao Grupo Sul.

Meyer Filho ingressou na Revista Sul a partir dos anos 50 como um dos desenhistas e ilustradores. O Grupo Sul e a Revista Sul marcam a chegada do modernismo em SC e Meyer Filho se mostrou ativo. Sendo protagonista, o artista revela uma nova arte, moderna, contemporânea, cubista e marciana, como brincava o artista. Sobre a importância de Meyer Filho para o modernismo em Santa Catarina, Carlos Damião (2000) comenta neste trecho de uma entrevista:

Somente um grande evento daria conta do tamanho e da importância desse artista, para quem, a vida, sem arte, não teria graça nenhuma. Menos ainda se se imaginar o quanto transcorria sem graça e com pouca arte aquela vidinha da província florianopolitana do fim dos anos 40. Não fosse o Grupo Sul, não fosse Meyer Filho, provavelmente teríamos amargado um atraso ainda maior para as nossas manifestações artísticas.

Meyer Filho foi um artista que participou intensamente da arte moderna de Santa Catarina. Sempre demonstrou uma preocupação com a divulgação da arte no estado, se tornando um ícone da arte na região, visto e contemplado até os dias atuais.

A vida de Meyer Filho

Seu nome completo é Ernesto Meyer Filho. Nasceu em Itajaí no dia 04 de dezembro de 1919, filho da escritora Rachel Liberato Meyer e do fazendeiro e exportador de arroz e banana, Ernesto Meyer. Meyer Filho, como ficou conhecido, foi Bacharel em Ciências Contábeis e funcionário público do Banco do Brasil por 30 anos. Autodidata em desenhos, História da Arte e História Natural, foi desenhista, pintor e tapeceiro, marcando território no campo da Arte Moderna e Contemporânea. Com 27 anos descobriu que seu negócio era a arte.

Foi um dos fundadores e presidente do Grupo de Artistas Plásticos de Florianópolis (GAPF), criado em 1957. Logo após o fechamento da Revista Sul, Meyer Filho foi o responsável pela organização dos dois primeiros salões de arte de Santa Catarina em 1958/59, e da primeira coletiva de artistas Catarinenses fora do estado de Santa Catarina, mais precisamente em Curitiba. Assim, se tornou um dos artistas mais atuante culturalmente no estado, contribuindo para o novo dentro da arte, num período que a arte se opôs ao modernismo.

O universo criativo de Meyer Filho foi essencial para a arte Catarinense, sendo fonte de inspiração para outros artistas, expondo seus trabalhos em galerias e museus do Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo, e no exterior.

A galeria de arte da Assembleia Legislativa de SC passou a se chamar desde 1999, “Galeria de Artes Ernesto Meyer Filho”, em homenagem ao artista. Sua vida e obra foram registradas no livro de autoria de Carlos Damião publicado em 1996 pela Fundação Catarinense de Cultura. A partir de 2004 o acervo da família tem sido exposto em espaços públicos cedidos pela Prefeitura Municipal de Florianópolis, junto com a Fundação Franklin Cascaes, localizada

no Centro Cultural de Florianópolis.

Meyer Filho tem uma importância que vai além das criações: foi o primeiro pintor verdadeiramente modernista em Santa Catarina e proclamado Embaixador Artístico de Marte. Polemizando sua arte, foi alvo de críticas, tendo em vista o erotismo em suas obras, que para a época era efetivamente proibido, como escreve Rosângela Cherem e Lígia Czesnat, autoras do livro “Meyer Filho um modernista saído da lira”, publicado em 2007. O livro foi organizado por Sandra Meyer, presidente do Instituto Meyer Filho, e por Rosângela Cherem, professora de Teoria e História da Arte na Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC. Nesta publicação as autoras citam:

As imagens de Meyer Filho remetem a um lugar onde tudo é pleno e todas as espécies se cruzam através de um erotismo que desconhece proibições. Seguindo na contramão do realismo, nelas vigora uma potência imaginativa que se multiplica incessantemente e cuja geração de seres híbridos resulta em invenções surpreendentes e inversões perversas, produzindo uma fabulosa coleção de vidas rastejantes, voadora e andantes, resultante do cruzamento dos reinos animal, vegetal e mineral ou compostos orgânicos e inorgânicos, tais como sereios, anjas, centauros, dragões, unicórnios, rochas antropomórficas, tatus-lagartos, pássaros-borboletas.

Fonte: Disponível em: <<http://www.an.com.br/2007/abr/26/0ane.jsp>>. Acesso em: 16 jul. 2015.

Meyer Filho ainda escrevia textos e contava “causos” nos bares de Florianópolis, arquivava tudo que interessava, tirava textos e imagens de revistas, livros e jornais. Sua capacidade imaginativa criava um universo todo especial e místico, com toques folclóricos trazendo temas ilhéus e marcianos, com luas vermelhas, casarões, árvores coloridas e galos cósmicos surpreendentes.

Obras de Meyer Filho

Com quatro anos de idade Meyer Filho assistiu à pesca da tainha na praia dos Ingleses, e assim fez o seu primeiro desenho. Quintais e galos fantásticos foram um dos temas preferidos do artista, que buscava inspiração em Marte e se considerava um habitante deste planeta, sendo assim tachado de maluco pelos conservadores, que não valorizavam sua arte.

Seguindo na contramão ao Realismo, e considerado um artista de conotação surrealista e contemporâneo, tinha invenções e inversões surpreendentes, um pouco perversas como o cruzamento de animais. O artista possui uma coleção de desenhos eróticos que causou polêmica na época.

O poder criativo de Meyer Filho surpreende com suas combinações cromáticas, seu colorido, misturando elementos e constituindo sua linguagem muito própria e original, produzindo versões cubistas, foi denominado um filósofo folclórico. Meyer Filho tinha uma estima especial pelas cores: amarelo, violeta, verde, vermelho, azuis e laranjas. Sua técnica é diversificada, costumava desenhar e depois pintar, utilizando objetos, guardanapos ou folhas de cheques para deixar sua arte.

Produziu cerca de trinta mil desenhos, dos quais 26 mil foram jogados fora. Seu acervo é considerado um grande patrimônio do estado de Santa Catarina, bem como do Brasil.

Principais obras

Algumas obras de Meyer Filho não têm nome ou data. A fim de contemplar o artista, trazemos aqui algumas obras importantes.

Figura 1. Galo Cósmico – Lua Vermelha (1972)



Fonte: Acervo Masc. Disponível em: <www.masc.gov.com.br>. Acesso em: 16 jul. 2015.

Nesta obra, Meyer Filho mostra um de seus galos pictóricos com figuras geométricas. Suas cores ressaltam sua crista, pescoço e cauda. A lua vermelha, ou sol vermelho, acompanham o animal em seu jardim de flores exóticas. O artista mostra o galo cósmico com muita altivez, nas cores azul, verde, amarelo e laranja, o solo em preto resalta as flores, sua alta pregnância da forma traz equilíbrio e harmonia.

Figura 2. Ernesto Meyer Filho. Sem Título.



Fonte: Disponível em: <<http://jornaldesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/fotos/obras-de-meyer-filho-27385.html>>. Acesso em: 16 jul. 2015.

A pintura sem título retrata novamente um lugar imaginário do artista. Em segundo plano mostra vulcões em forma de cilindros e montanhas, em primeiro plano as árvores robustas com folhas mostrando uma continuidade, ressaltando o estilo cubista. Utiliza as cores frias como o azul, que passa a impressão de um nascer do sol, formando uma sombra ao lado direito dos objetos. Em frente às árvores dois pássaros vermelhos passam em direção ao sol, sua unidade tem clareza, simplicidade e coerência visual.

Figura 3. Obra de Meyer Filho



Fonte: Disponível em: <<http://jornaldesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/fotos/obras-de-meyer-filho-27385.html>>. Acesso em: 16 jul. 2015.

O ilusionário artista compõe a obra com pitadas surrealistas onde anjos com asas descem sobre a tela com a cabeça invertida, quase em conexão com um animal misterioso e inusitado com dentes afiados e chifres. As árvores robustas também estão presentes nesta obra, neste momento nas cores azul, amarelo, verde, e marrom, juntamente com os vulcões em segundo plano. Flores e pedras completam o jardim, as duas luas brancas, uma cheia e outra minguante realçam o céu vermelho e a simetria de composições.

Figura 4. Obra de Meyer Filho



Fonte: Disponível em: <<http://jornaldesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/fotos/obras-de-meyer-filho-27385.html>>. Acesso em: 16 jul. 2015.

A obra mostra todo o poder criativo de Meyer Filho, onde seres erotizados surpreendem entre as luas vermelhas e flores com a mesma composição pictórica que costuma utilizar nos quadros. O galo está presente entre as criaturas pitorescas com o nariz passando ambiguidade com conotação sexual, uma figura feminina com os pelos pubianos à mostra com sua cabeça em forma de ave e corações compondo a tela. O céu laranja traz contraste e vivacidade a obra que tem várias unidades. Infelizmente a maior parte dos desenhos eróticos do início da sua carreira foram jogados fora pelo próprio artista.

Figura 5. Obra de Meyer Filho



Fonte: Disponível em: <<http://jornaldesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/fotos/obras-de-meyer-filho-27385.html>>. Acesso em: 16 jul. 2015.

A obra acromática em tons de cinza e branco mostra a magia e o estilo fantasioso, uma ave com arredondamentos mostra espiritualidade e continuidade na composição com contrastes extraterrestres, os olhos são expressivos e o sol aparece na parte superior da tela, simplicidade também compõe a imagem com alta pregnância nas formas.

Figura 6. Obra de Meyer Filho



Fonte: Disponível em: <<http://jornaldesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/fotos/obras-de-meyer-filho-27385.html>>. Acesso em: 16 jul. 2015.

Nesta obra as bernunças¹ aparecem em preto e branco com texturas de tecido, e em segundo plano as linhas inclinadas mostram a sombra da plateia assistindo ao espetáculo. As sombras compõem a tela mostrando a cultura catarinense, numa de suas séries Boi-de-mamão de 1954, possui dois elementos, a bernunça mãe e a filha, mito popular, elas têm unificação e minimidade.

Figura 7. Obra de Meyer Filho



Fonte: Disponível em: <<http://www.oqdesign.com.br/34/hora-20070523.html>>. Acesso em: 16 jul. 2015.

O fundo do mar com peixes exóticos e coloridos tem simetria, equilíbrio na sua composição, ao centro o peixe maior tem textura de escamas nas cores azul, amarelo e verde com continuidade e proximidade contornadas em preto, tem em sua cabeça a crista do galo cósmico de Meyer Filho, um siri centralizado completa a obra do fundo do mar ilusionário, junto com peixes cromáticos.

Educando com Meyer Filho

O Marciano Catarinense para o Ensino Médio

O plano de aula realizado foi aplicado com alunos do 2º ano do Ensino Médio do colégio IENI (Florianópolis), com idades entre 15 e 16 anos. Esse plano de aula foi ministrado em duas aulas. Na primeira aula, os alunos conheceram as obras de Meyer Filho, fazendo uma leitura de imagem, percebendo as cores, formas e estilo do artista, conheceram também sua biografia, junto com histórias peculiares do artista. Na segunda aula, os alunos produziram um desenho fazendo uma releitura das obras do artista.

Objetivos:

- Conhecer a arte catarinense de Meyer Filho.
- Observar a composição da arte surrealista.
- Produzir um desenho com características do artista.
- Desenvolver o potencial criativo.

Material:

- Imagens de Meyer Filho.

¹A bernunça é figura fantasmagórica que teria sido inspirada na figura do dragão celeste chinês. Durante sua apresentação, a bernunça investe sobre o público engolindo crianças e dando à luz, em seguida, a uma bernuncinha. Fonte: Disponível em: <<http://www.vivonumailha.com/page2/page7/page7.html>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

-
- Folha A3, lápis de cor, giz de cera.

Tempo estimado:

- Duas aulas.

Estratégias:

- Falar sobre a vida e obra do artista, e sua contribuição para a arte catarinense.
- Apresentar as obras aos alunos.
- Executar uma leitura das obras do artista.
- E para finalização os alunos devem fazer uma releitura utilizando o material que desejarem.

Figura 8. Desenhos dos alunos



Fonte: A autora

Considerações finais

O trabalho “Meyer Filho um galo cósmico”, contribuiu para o conhecimento dos alunos sobre este artista catarinense, despertar a curiosidade e imaginação, e desenvolveu a criatividade dos alunos com a realização da releitura.

Durante a aula os alunos se mostraram muito interessados com a história do artista, e mais ainda com suas obras e pinturas. Puderam observar as cores utilizadas e os componentes folclóricos das obras, misticismo e magia que compõem cada desenho.

Valorizar e apresentar Meyer Filho foi de extrema importância, como artista catarinense e como um artista fantasioso, surreal e místico, os alunos adoraram e mostraram entendimento no final do trabalho. Foi muito gratificante.

Referências

DAMIÃO, Carlos. **Meyer Filho vida e obra**. FFC edições. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1996.

DAMIÃO, Carlos. Público “viaja” no mundo de Meyer Filho. AN Capital. Florianópolis, 21 set. 2000. Disponível em: <<http://www1.an.com.br/ancapital/2000/set/21/1ult.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL LITERATURA BRASILEIRA. Grupo Sul Círculo da Arte Moderna. 5 jun. 2007. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_lit/index.cfm?fuseaction=vida_texto&cd_verbete=6164>. Acesso em: 15 abr. 2014.

FRENTE EM DEFESA DA CULTURA CATARINENSE. O fantástico no desenho de Meyer Filho. 13 mar. 2008. Disponível em: <<http://frentedaculturasc.blogspot.com.br/2008/03/expo-sio-o-fantstico-no-desenho-de-meyer.html>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

GUERRA, Rogério; BLASS, Arno. Grupo Sul e a revolução modernista em Santa Catarina. 2009. Disponível em: <<file:///C:/Documents%20and%20Settings/Tat/Meus%20documentos/Downloads/13951-43030-1-PB.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

INSTITUTO MEYER FILHO. Disponível em: <<http://www.meyerfilho.org.br/>>. Acesso em: 18 abr. 2014.

MEMORIAL MEYER FILHO. Disponível em: <<http://memorialmeyerfilho.wordpress.com/meyer-filho/>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

MIGUAL, Salim. Achegas para a História do MASC. Florianópolis, 1999. Disponível em: <<http://www.masc.sc.gov.br/index.php?mod=pagina&id=10852>>. Acesso em: 19 abr. 2014.

SANTOS, Pedro. A semana que subverteu o modo de pensar arte no Brasil completa 90 anos. Notícias do Dia. Florianópolis. 15 fev. 2012. Disponível em: <<http://ndonline.com.br/florianopolis/plural/24535-a-semana-que-subverteu-o-modo-de-pensar-arte-no-brasil-completa-90-anos.html>>. Acesso em: 17 abr. 2014.

Artigo recebido em 15/06/15. Aceito em 17/08/15.